

AUGUSTO MILITÃO PACHECO



Augusto Militão Pacheco nasceu em 13 de junho de 1866, em S. Paulo, e desencarnou em 7 de julho de 1954, na mesma cidade. Recém-formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1894 integrou uma equipe de médicos convidados a debelar um surto de peste bubônica no Estado do Maranhão. A missão, bem-sucedida, rendeu ao jovem médico um convite para dirigir por dois anos o Serviço Sanitário daquele estado. Aceitando a incumbência, transferiu-se para o norte do país com esposa e três filhos. Após oito meses de atividade intensa, porém, em razão do não-atendimento de reivindicações indispensáveis para o bom andamento dos serviços, ele renunciou ao cargo. Em setembro de 1896, foi nomeado inspetor sanitário do Estado de S. Paulo, cargo que exerceu até 1920, quando se aposentou.

Militão Pacheco converteu-se ao espiritismo no início do século 20, ao participar de uma sessão espírita. Lembrando-se da filhinha morta com pouco menos de dois meses, o médico formulou ardente solicitação mental para que ela viesse beijá-lo. Sem conhecimento desse desejo do visitante, os médiuns videntes descreveram o Espírito da menina que se aproximava do pai e o cobria de beijos – testemunho suficiente para convencê-lo a abraçar a Doutrina dos Espíritos. Outra mudança no rumo de sua vida foi a doença da esposa. Apesar de haver esgotado com ela todos os recursos da medicina alopática que praticava, a enfermidade persistia. Certa vez, em visita à família do juiz de Direito de Campinas, a esposa de Militão sofreu uma de suas crises. A anfitriã pediu permissão para recomendar-lhe um remédio homeopático. Com o tratamento assim iniciado, o mal desapareceu por completo. O médico procurou então o único homeopata de Campinas, e, com alguns livros emprestados, iniciou um estudo profundo sobre a homeopatia. A partir daí, abandonou por completo a medicina alopática.

Cidadão independente e portador de invejável cultura intelectual e científica, no campo filosófico Militão Pacheco era grande admirador de pensadores geniais de várias escolas. Jamais, porém, negou sua dedicação incondicional à Doutrina Espírita, tornando-se um dos espíritas mais respeitáveis e dignos no Estado de S. Paulo e no Brasil.

Em julho de 1936, quando se cogitou da fundação da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, Militão Pacheco foi um dos elementos que mais incentivaram essa realização. Presidiu a reunião que apreciou a redação final dos estatutos sociais e procedeu à eleição da primeira diretoria. Passou a figurar como um de seus sócios fundadores e foi eleito vice-presidente da primeira diretoria constituída. Durante muitos anos presidiu a Associação Espírita São Pedro e São Paulo, uma das mais prestigiosas instituições espíritas de seu tempo, e que, posteriormente, veio a se integrar na Federação.

Durante mais de meio século, Militão Pacheco exerceu na capital paulista verdadeiro apostolado da medicina. Ele foi médico notável no sentido cordial, humanitário, prestativo, dedicando-se inteiramente à tarefa de auxiliar o próximo, em trabalho gigantesco de assistência individual e coletiva. Muitos pacientes não podiam pagar a consulta; nem por isso deixavam de ser atendidos com dedicação. Frequentemente, aliás, saíam do consultório com o dinheiro necessário para comprar os remédios prescritos.

Por ter em alta conta a dignidade humana e o sacerdócio da medicina, Militão Pacheco foi sempre de incomparável bondade no tratamento de todos os seus inúmeros pacientes, retornando ao mundo espiritual abençoado por milhares de corações. Graças ao caráter reto e à vontade firme, legou a todos nós uma vida que constituiu modelo de virtude e exemplo de beleza moral.

Fonte: www.editorapaideia.com.br em fev/2004